

S. Paulo, 21-3-1832

AM

Meu caro amigo Antonio
Salles

Muito Saudos.

Já está comungo a tua carta de
7 de Março, em resposta á que lhe es-
crevi em Estibaia.

Tive alta no dia 19 de Fevereiro
e estou a usar uma cinta larga e
bem adaptada ao ventre, para evi-
tar uma possível desventrada e mes-
mo prevenir uma hernia. Enqua-
nto não estiver resimente a cicatrizar
e não forem reconstituídos os tecidos
destruídos pela dilatada incisão, devo
acautelar-me.

Meu filho continúa em Estibaia,
onde tem lucrado bastante. Não teve
de vir duas vezes a S. Paulo e, em am-
bas, perdeu grande parte do que con-
quistou. Devo insistir, segundo re-
comendou os médicos, em trans-
ladar-o para S. José dos Campos ou
S. Roque.

Deo-lhe apresentar o meu cordial
agradecimento ao nosso amigo Barão
de Studart. Com o meu reconheci-
mento pela sua atenção, restituo

the abraço. E não há de felicidade
tão grande pelo restabelecimento da saúde. Mas
é portador de minha sympathia e de
profundo admiração que a elle consagra.

Recbi uma carta de Rachel, referindo
se a outra que não chegou ao destino.
Nella recomendo-me com immensas
laço vos, um romance de Jorge Amado,
intitulado "Na terra do carnaval". Ad-
quiri promptamente um exemplar, mas
tive a verdadeira decepção. Não recom-
endo o livro a tantos encómios. O
livro é descomum. Está livado de
defeitos de technica. Não correspon-
de absolutamente ao programma
que o autor traçou a si proprio.

Vou escrever á minha amiga, dis-
cutindo com ella o caso.
Não me agrada que Rachel seja tão
entusiasta das fallaciosas doutrinas com-
munistas. As theorias de Karl Marx e
os planos de Trotsky, Lenine e Staline
só servem para enfiar o idealismo.
Pretendem curar um mal com outro
muito maior.

O communismo se abroquelou em um
rotulo irrealizavel. Esraviza o meio.
Consegue privilegios para o le-
nimento director e para os que se encarre-
gam de defender as suas conquistas.
O exarismo é substituido pelo sovie-
tismo e por outras cartas, intoleraveis.

Converse bastante com Rachel e
mestre os erros da reforma.

Desolou-me a noticia sobre o mal
logro **AM** da sua viagem ao Sul ou da sua
mudanca para o Sul.

E' pena que V. tivesse sido obrigado a
alterar de fond en comble todos os seus
planos, e fique ex privado da sua
visita, da sua agradovel companhia
Comheço - o de vista, mas nunca lhe
fallei.

x x x

V. é muito leuoso com as refe-
rencias elogiadas, feitas á Historia
de Literatura Brasileira.

Não acho que devo conservar a
mesma orthographia nos volumes
subsequentes, embora fique privado
do premio de Academia.

Recebi a sua poesia "Angelus" e o
perfil de Magalhães e Azeredo, Truca-
do por Giuseppe Appi. Apreciei a
primeira e reconheço a affinidade do
nosso modo de sentir. Vou publi-
cá-la na "Cigarra", com alguns com-
mentários.

Sobre o tra opusculo de Appi es-
crevi algo, correspondendo assim
ao seu desejo. Já havia recebido.

um exemplar que me foi recomendado por
Magalhães, em nome do autor.

Vou, também, remetter-lhe o meu
retrato, juntamente com o arti-
guito sobre o perfil.

Sobre Magalhães acherado eu já havia
escrito um ensaio, publicado na "Re-
vista do Brasil" e outro trabalho que
se encontra em "Il Romanzo Italiano", de Ugo
Sambati.

Mas V. também é citado por Alpi,
como tendo estudado com acerto a
obra de M. Agaredo.

Escreva-me sempre e cada vez
mais, cada vez mais, a sua sincera
e amizade, em progresso crescente.

Queria receber as recomendações
dos meus e os alunos que lhe
envia o amigo e admirador

Artemaco

Praça Amadeu Amaral 2
(Reservatório)
S. Paulo